

Curso de Português

Formação de Escriurários para Ministérios Militares

JOÃO LUIZ NEY

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA — VERBOS HAVER E FAZER — INFINITO IMPESSOAL — PLURAL DOS NOMES COMPOSTOS

Concordância do verbo com o sujeito :

1. Sendo o sujeito um substantivo único, o verbo concorda com o sujeito.

Ex.: "Ricardo *chegou*. Os candidatos *chegaram*".

2. Sendo o sujeito múltiplo, precedente ao verbo, e um dêles da primeira pessoa, o verbo vai para o plural da primeira pessoa (porque o sujeito real é nós).

Ex.: "Eu, Ricardo e Suindara *saimos* a passeio".

3. Sendo o sujeito múltiplo, precedente ao verbo, sem nenhum da primeira, mas um da segunda, o verbo vai para a segunda do plural (porque o sujeito real é vós).

Ex.: "Tu, Zulmira e aquele estrangeiro *sois* três patetas".

NOTA: Os exemplos em que prevalece o critério da proximidade são raríssimos.

4. Sujeitos múltiplos de 3.^a pessoa, precedentes ao verbo, exigem o verbo na terceira do plural.

Ex.: "Rômulo, a professora e o marquês *passaram* três semanas na fazenda".

NOTA: Pode prevalecer o critério da proximidade e a concordância fazer-se só com o último; todavia não é o usual: "Sua beleza, sua elegância, mas sobretudo sua afabilidade me *encanta* (ou *encantam*)".

"A liberdade, o bem-estar, a segurança pública *está* em perigo (ou *estão*)".

5. Se os sujeitos múltiplos precedentes ao verbo são nomes referentes a uma só pessoa o verbo irá para o singular. Ex.: "Esse poderoso *cérebro*, esse *coração* de ouro, esse *herói nacional* *merece* tôdas as honras públicas".

— Neste caso, os três substantivos são verdadeiros apostos do substantivo próprio não mencionado.

6. Sendo o sujeito constituído por substantivo coletivo indeterminado seguido de complemento específico, pode o verbo concordar com o nome coletivo ou com o complemento em plural. Exs.: "Um grande número de velas *branquejavam* sobre as águas". "A maior parte dos recrutas *desertou*".

7. Sendo o sujeito constituído por pronome indefinido no plural seguido de complemento específico formado por *nós* ou *vós*, o verbo concorda com o complemento específico.

Exs.: "Alguns de nós já *recebemos* o folheto".

"Quais de vós *quereis* acompanhar-me?"

"Poucos de vós *sabeis* o que é ritmo".

"Quantos de vós *pretendeis* seguir-me?"

NOTA: Se o indefinido está no singular é mais frequente com êle concordar o verbo.

Ex.: "Algum de nós *deve ter* o bilhete preparado".

8. Sujeito formado pelo pronome indefinido *quem* tem preferentemente o verbo concordando com *quem*; todavia a concordância com o pronome pessoal a que se refere não é errônea.

Ex.: "Quem de vós me *ajudará*?"

9. Pronome relativo *que* (sujeito) referente a um predicado nominal da oração principal, tem o verbo concordando com o predicado nominal ou com o sujeito da principal.

Ex.: "Nós éramos os únicos clientes que ali *estávamos* (ou *estavam*)".

10. Pronome *quem* predicado nominal de oração principal leva o verbo da oração adjetiva à 3.^a pessoa do singular.

Ex.: "Não somos nós quem *administra* o trabalho".

11. Sujeitos múltiplos correlatos por *tanto como* equivalente a *um e outro* têm o verbo concordando no plural.

Ex.: "Tanto o bispo como o pároco *podem cair* em tentação".

12. O pronome relativo *que* prêso a *o*, *a*, *os*, *as*, predicado nominal quer o verbo concordando com o sujeito da oração principal.

Ex.: "Somos nós os que nos *achamos* em dificuldade".

13. As expressões *mais de*, *menos de*, *cêrca de*, *obra de*, *coisa de*, *perto de*, *passante de*, têm o verbo concordando com o termo regido que vem após o *de*.

Ex.: "Cêrca de vinte pára-quedistas *acabam de saltar*".

"Por mês, mais de uma *tem ficado inutilizada*".

14. Com a expressão *um dos que*, o verbo deve ir para o plural.

Ex.: "Eras um dos que *estavam* do lado dêle".

15. Alguns substantivos próprios no plural têm o verbo também no plural.

Ex.: "Os *Lusíadas* *representam* a mais importante obra épica da língua portuguesa".

"Os *Estados Unidos* *exportam* inúmeros produtos químicos".

"Os *Sertões* têm sido traduzidos em várias línguas".

16. Nas expressões verbais com o verbo *parecer*, dá-se curioso caso de sincretismo sintático: ora varia o auxiliar *parecer* ora o verbo principal.

Exs.: "As formigas *parece* trabalharem dia e noite".

"As formigas *parecem* trabalhar dia e noite".

— Caso curioso de sincretismo é ainda:

"Aqui *pode-se* construir duas casas". (duas orações).

"Aqui *podem-se* construir duas casas". (uma oração).

17. O infinito impessoal é de rigor nas expressões verbais, para evitar pleonismo flexional, e nas orações que servem de objeto direto aos verbos *causativos* e *sensitivos*.

Expressão verbal:

"*Costumam* meus auxiliares *discutir* questões inúteis".

"*Podiam* os datilógrafos *bater* o relatório depois da hora?"

Verbos *causativos* e *sensitivos*:

"*Faremos* as crianças *cantar* o hino".

"*Deixa-nos ver* o que houve".

"*Ouvi* as crianças *cantar*".

NOTA — O infinito pessoal emprega-se por clareza ou eufonia. Seu emprego é de regra sempre que sem ele fique o sentido obscuro.

HAVER é impessoal, isto é, não tem sujeito e se mantém na 3.^a pessoa do singular quando:

a) pode substituir-se por *existir*: "Não *havia* os sinais que eu deixara".

b) indica tempo decorrido: "*Haverá* talvez três dias que ele embarcou".

c) pode substituir-se por *acontecer* ou *realizar-se*.
"Houve vários incidentes".

"Houve duas sessões".

Nas expressões verbais e nos tempos compostos com o verbo *Haver* impessoal, os auxiliares se mantêm invariáveis: *Devia haver* protestos — *Poderá haver* desconfortos — *Está havendo* muitas reclamações.

FAZER é impessoal em orações que determinam o tempo decorrido e nas que exprimem fenômeno meteorológico.

Exs.: a) *Faz* dois meses que o concurso foi homologado.

b) Nestes meses *faz* mais calor.

Plural dos nomes compostos: (1)

I — Variam ambos os elementos se é composto de:

a) *Substantivo* com *Substantivo*: couves-flores, cirurgiões-dentistas, tenentes-coronéis, abelhas-mestras, ervas-cidreiras, vigas-mestras, etc.

b) *Substantivo* com *Adjetivo*: amores-perfeitos, fogos-fátuos, obras-primas, peles-vermelhas, ervas-doces, barbas-azuis, águas-vivas, altares-mores, caixeiros-viajantes, etc.

c) *Adjetivo* com *Substantivo*: puros-sangues, gentis-homens, baixos-relevos, extremas-unções, francos-atiradores, segundas-feiras, públicas-formas, meios-fios, etc.

d) *Verbo Repetido*: corres-corres, luzes-luzes, ruges-ruges, gemes-gemes, tremes-tremes, boles-boles, puxas-puxas, piscas-piscas, safas-safas.

II — Varia só o segundo elemento se é composto de:

a) *Adjetivo Reduzido* com *Substantivo*: bel-prazeres, grão-mestres, grão-vizires, grã-duquesas;

b) *Adjetivo* com *Adjetivo*: anglo-americanos, greco-latinos, anglo-saxões, luso-brasileiros, médico-cirúrgicos, linguo-dentais, etc.;

c) *Verbo* com *substantivo*: caça-níqueis, arranha-céus, bate-bôcas, porta-bandeiras, beija-flores, busca-pés, quebra-mares, guarda-roupas, pára-quebras, beira-mares, etc.;

(1) Sistematizamos em quadros mnemônicos as vinte regras pontificadas por nosso insigne colega, prof. Mário Lopes, em "*Como Pluralizar os Nomes Compostos*" 1944.

d) *Palavra Invariável* com *Adjetivo*:

abaixo-assinados, sempre-vivas, sôbre-humanos, vice-presidentes, super-homens, sub-bibliotecários, contra-regras, contra-sensos.

e) *Onomatopéias*: tique-taques, reco-reco, tico-ticos, roque-roques, quero-queros, vem-vens, baco-bacos;

f) *Palavras Repetidas*: lufa-lufas, sina-sinas, lero-leros.

III — Varia só o primeiro elemento se é composto de:

a) *Substantivo* com *Preposição* com *Substantivo*: pães-de-ló, beijos-de-moça, pés-de-vento, pés-de-meia, capitães-de-mar-e-guerra, bananas-d'água;

b) *Substantivo* com *Substantivo* com *idéia de fim ou semelhança*: escolas-modelo, cafés-concêrto, canetas-tinteiro, livros-caixa, navios-escola, saias-balão, crianças-prodígio, bombas-relógio, licenças-prêmio etc.

IV — São invariáveis:

a) *Verbos Diferentes*: perde-ganha, leva-e-traz, ganha-perde.

b) *Verbo* com *Palavra Invariável*: os bota-fora, os pisa-mansinho, os bota-abaixo, os cola-tudo.

c) *Certos adjetivos de côr*: verde-mar, azul-ferrete, azul-celeste, azul-turquesa, azul-marinho, azul-fino, verde-garrafa, verde-gaio, verde-montanha, etc.

NOTA — Quando êsses adjetivos indicativos de côr passam a substantivo deixam de ser invariáveis. Exs.: *Verde-gaio* (nome de uma música popular) faz *Verdes-gaios*.

NOTA — Quando à palavra *guarda* se segue um substantivo a regra é flexionar apenas o substantivo: *guarda-braço* (pl: guarda-braços); *guarda-chuva* (pl: guarda-chuvas); *guarda-comida* (guarda-comidas); *guarda-fio* (guarda-fios); *guarda-freio* (guarda-freios); *guarda-lama* (guarda-lamas); *guarda-linha* (guarda-linhas) etc. 2) quando à palavra *guarda* se segue um adjetivo, a regra é flexionar os dois elementos: *guarda-florestal* (guardas-florestais); *guarda-mor* (guardas-mores); *guarda-noturno* (guardas-noturnos); etc.

Guarda-marinha pelo Peq. Vocabulário faz *guardas-marinhas*.

Furta-côr é invariável como adjetivo, como substantivo faz *furta-côres*.

Bem-te-vi passa ao plural *bem-te-vis*.

Bem-me-quer passa ao plural *bem-me-queres*.

Morte-côr, *morte-luz*, segundo Mário Lopes fazem *morte-côres*, *morte-luzes*.

Surdo-mudo passa ao plural *surdos-mudos*.

Fruta-pão pelo Peq. Dicionário da Ling. Port. faz *frutas-pão*, *fruta-pães*.

Padre-nosso pelo Peq. Dicionário da Ling. Port. faz *padres-nossos*, *padre-nossos*.

Lugar-tenente passa ao plural *Lugar-tenentes*.

Sem-luz

Sem-partido

Sem-vergonha

Corta-frio

como substantivos, são *invariáveis*.

Questões objetivas:

I — Complete as orações abaixo empregando o Infinito Pessoal ou o Impessoal dos verbos que as precedem.

1. *Acabar* — "Os prédios ficaram por"

2. *Explicar* — "Devemos, no entanto, o que houve".

3. *Saber* — "Quando viemos a já era muito tarde".

4. *Chorar* — "À noite, ouvi duas crianças".

5. *Proferir* — “Afastaram-se todos sem sequer uma palavra”.

6. *Tomar* — “Despediram-se de mim antes de o trem que os levaria a São Paulo”.

7. *Pensar* — “Em teu benefício, julgamos que é melhor no teu próprio futuro”.

8. *Pagar* — “Fizemos os infratores a multa”.

9. *Ouvir* — “Se continuásseis a , saberíeis a verdade”.

II — Preencha os claros usando o plural dos nomes compostos que se acham entre parênteses.

1. Os costumes foram estuda-
(greco-romano)
dos nas obras dos
(lingüístico-literário) (capitão-mor)

2. Os cantavam ao verem os
(bem-te-vi)
..... nos ramos das
(tico-tico) (sempre-viva)

3. Aquêles levaram as duas
(tenente-coronel)
..... que estavam com os
(bomba-relógio) (guarda-freio)

4. Os ficavam abertos sôbre
(mapa-múndi)
duas toalhas
(azul-claro)

Respostas certas:

- I — 1. “Os prédios ficaram por *acabar*”.
2. “Devemos, no entanto, *explicar* o que houve”.
3. “Quando viemos a *saber*, já era muito tarde”.
4. “À noite, ouvi *chorar* duas crianças”.
5. “Afastaram-se todos sem *proferirem* sequer uma palavra”. (1)
6. “Despediram-se de mim antes de *tomarem* o trem que os levaria a São Paulo” (1)
7. “Em teu benefício julgamos que é melhor *pensares* no teu próprio futuro”. (2)
8. “Fizemos os infratores *pagar* a multa”.
9. “Se continuásseis a *ouvir*, saberíeis a verdade”.

- II — 1. Os costumes *greco-romanos* foram estudados nas obras *lingüístico-literárias* dos *capitães-mores*.
2. Os *bem-te-vis* cantavam ao verem os *tico-ticos* nos ramos das *sempre-vivas*.
3. Aquêles *tenentes-coronéis* levaram as duas *bombas-relógio* que estavam com os *guarda-freios*.
4. Os *mapas-múndi* ficavam abertos sôbre duas toalhas *azul-claras*.

(1) A clareza aqui exige o infinito pessoal em 3.^a pessoa do plural.

(2) A clareza aqui exige o infinito pessoal em 2.^a pessoa do singular.